



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 2 de julho de 2013

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO ICMS	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Comércio	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Comércio Exterior	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO PIB	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO De volta ao mercado	6
A CRITICA sim & não	7
OPINIÃO	
A CRITICA Eventos promissores	8
ECONOMIA	
A CRITICA BALANÇA COMERCIAL	9
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	10
ECONOMIA	

CAPA

Governo endurece sobre ICMS e não aceita perda

A discussão sobre a guerra fiscal e o ICMS interestadual para Zona Franca seguem indefinidas. Após sinalizar um acordo, em que a alíquota seria diminuída para

7% para os bens de informática e 10% para os demais produtos do polo o governo recua. O governador Omar Aziz vetou a ideia por considerar que o Amazonas e o PIM iriam sair muito prejudicados

com a redução, segundo informou o secretário de Fazenda, Afonso Lobo.

O acordo, apesar de sacrificar o polo de informática, chegou a ser visto como positivo por repre-

sentantes do setor industrial do Estado, por manter as vantagens comparativas do Estado em relação aos Estados do Sul e Sudeste. Segundo o acordo da Confaz (Conselho Nacional de Política

Fazendária) essas regiões teriam seu ICMS reduzido de 7% para 4%. O próprio secretário de Estado da Fazenda, Afonso Lobo, que estava na reunião da Confaz, considerou o acordo "aceitável".

Página AX

ICMS

Governo não deve aceitar redução

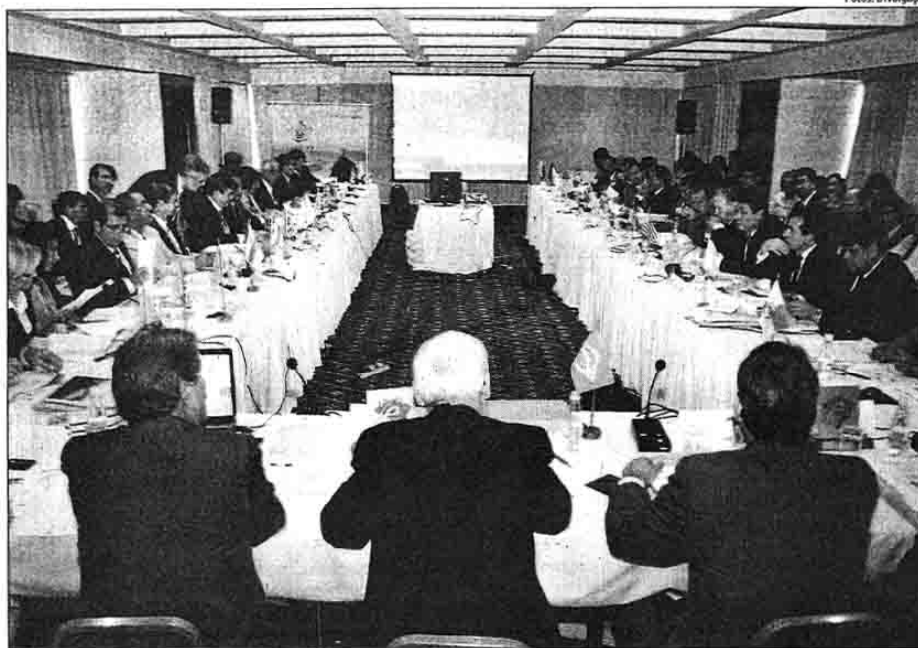
Governador Omar não aceitou proposta do Confaz e deve cobrar manutenção da alíquota em 12% para a ZFM

Osvaldo Henriques

A discussão sobre a guerra fiscal e o ICMS interestadual para Zona Franca seguem indefinidas. Após sinalizar um acordo, em que a alíquota seria diminuída para 7% para os bens de informática e 10% para os demais produtos do polo o governo recua. O governador Omar Aziz vetou a ideia por considerar que o Amazonas e o PIM iriam sair muito prejudicados com a redução, segundo informou o secretário de Fazenda, Afonso Lobo.

O acordo, apesar de sacrificar o polo de informática, chegou a ser visto como positivo por representantes do setor industrial do Estado, por manter as vantagens comparativas do Estado em relação aos Estados do Sul e Sudeste. Segundo o acordo da Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária) essas regiões teriam seu ICMS reduzido de 7% para 4%. O próprio secretário de Estado da Fazenda, Afonso Lobo, que estava na reunião da Confaz, considerou o acordo "aceitável".

No entanto, segundo Afonso Lobo, o governador Omar Aziz descartou completamente a proposta, tanto no que diz respeito ao polo de informática como aos demais produtos do PIM. "O governador não aceitou. Foi claro quanto a essa questão. Isso já foi até comuni-



Fotos: Divulgação

Reunião da Confaz, na semana passada, permitiu a definição de um novo patamar para alíquota do ICMS para a Zona Franca de Manaus

cado ao Ministério da Fazenda. O Amazonas não trabalhará com menos de 12%, por entendermos a importância da ZFM para o Brasil. Sobre o polo de informática a posição é a mesma, essas questões terão que ser mais discutidas", contou. O Secretário de Estado

explica que o isolamento do Amazonas nessa questão isso ficou nitido durante a reunião da Confaz, e, além disso, ele estava trabalhando com a promessa do governo federal de compensar essas perdas através do Imposto de Importação, PIS e COFINS. Por isso a

medida havia sido considerada plausível.

Para o presidente do Cieam (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas), Wilson Périco, que demonstrou aceitar a redução, desde que seja mantida a diferença do Amazonas para os demais Estados, o setor

de informática é o que gera a maior polêmica. Segundo Périco isso acontece, pois o segmento é considerado vital para outros Estados, mas não possui tanta representatividade no PIM. "Essa questão hoje em dia é mais política do que técnica. O governador Omar Aziz com

certeza possui mais experiência do que a gente nessa área. Ele está fazendo o que acha melhor para o Amazonas. Se ele acredita que o Estado pode e precisa conseguir mais é por que é possível", comentou Périco.

Polo de Informática

O Polo de Informática é hoje o 3º maior segmento em faturamento do PIM. Segundo os indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) o Faturamento do setor no primeiro quadrimestre do ano foi de R\$ 3,2 bilhões que equivale a 13,50% do total do faturamento do PIM. Atrás dos eletroeletrônicos com R\$ 7,9 bilhões que equivale a 33,34% e do pólo de duas rodas com R\$ 4,4 bilhões (18,46% do total). Périco explica que apesar do polo ser "de grande importância" a prioridade continua sendo o setor de eletroeletrônicos e de duas rodas que "juntos representam mais de 50% do faturamento do polo".

No entanto o setor de informática é o que apresenta o maior crescimento de faturamento em 2013. Foram 36,01% de acréscimo se comparado com igual período do ano passado. Se olhar apenas o ano de 2013 também há um crescimento de R\$ 519 milhões faturados em janeiro, para R\$ 1 bilhão em abril. Périco explica que isso acontece devido aos investimentos que a Samsung vem realizando em 2013.

Comércio

Futebol eleva otimismo no varejo

Conquista da seleção traz uma injeção de ânimo num cenário de pouco aquecimento econômico

Lucas Câmara

O sucesso da seleção brasileira de futebol não aumentou a confiança apenas de jogadores e torcedores, o setor do comércio também vê a retomada de confiança no time como uma oportunidade de alavancar os negócios.

De acordo com o presidente da Fecomércio, José Roberto Tadros, a conquista em solo brasileiro traz uma injeção de ânimo neste momento em que o clima anda meio pessimista pelo momento político que o país vem vivenciando. Para ele, mesmo com uma grande demanda de problemas e protestos, após a vitória contundente sobre a melhor seleção do mundo, os torcedores brasileiros poderão ter um novo ânimo para consumir e acreditar no hexacampeonato no ano que vem.

"Neste momento o comércio está andando no mesmo passo de quase todos os seguimentos: atividades em crescimento, mas um crescimento discreto, nada exagerado. O ânimo brasileiro é muito ligado ao futebol e nos últimos tempos vinha-

mos desacreditando na seleção – estava mal organizada, mal comandada. (A vitória da seleção) não deixa de ser um alento. É bom não esquecer que a seleção da Espanha ganhou a última Copa do Mundo e o bicampeonato da Europa. Então diante desses fatos eu não tenho dúvida nenhuma de que isso pode ajudar", acredita Tadros.

Na opinião da ACA, o principal beneficiado com as pazes entre torcida e seleção brasileira será o setor de comunicação

O presidente da Associação Comercial do Amazonas, Ismael Bicharra Filho tem a mesma opinião. Ele também cita o jogo do último domingo contra a Espanha como um forte estímulo aos consumidores voltarem às compras e para os empresários investirem em patrocínios para o Mundial. "As empresas que trouxeram produtos direcionados à Copa das Confederações tiveram um sucesso maravilhoso. O jogo contra a Espanha é um incentivo para continuarem com os investimentos. O sucesso da



Foto: Walter Mendes

Televisores são alguns dos produtos com maior potencial de consumo puxado pela seleção brasileira

seleção serve como motivação não só na parte financeira mas também na autoestima do povo", confirmou.

Na opinião de Bicharra, o principal beneficiado com as pazes entre torcida e seleção brasileira será o setor de comu-

niciação. Ele prevê um aumento nas vendas de televisores, celulares e notebooks.

"Com o time brasileiro dando um show de bola, como deu nesses últimos jogos, ganhando das melhores seleções do mundo, muitas pessoas vão

pensar em melhorar a sua televisão para a Copa de 2014. Isso tudo vai ter um crescimento muito grande porque hoje estamos acreditando na Copa do Mundo. O povo já começa a ter um carinho maior pelo seu país", finalizou.

Comércio Exterior

Balança tem pior resultado desde 1995

Saldo no semestre ficou negativo em US\$ 3 bilhões, o mais baixo desde 1995, quando o déficit foi de US\$ 4,2 bilhões

A balança comercial brasileira, que mostra a diferença entre as importações e as exportações do país, registrou superávit de US\$ 2,4 bilhões em junho, o triplo do verificado no mesmo mês do ano passado.

Apesar do resultado positivo no mês, o saldo comercial no semestre ficou negativo em US\$ 3 bilhões, o mais baixo desde 1995, quando registrou déficit de US\$ 4,2 bilhões.

Os dados foram divulgados hoje pelo Ministério do Desenvolvimento.

A diferença entre os números do comércio exterior brasileiro este ano e em 2012 é gritante. No primeiro semestre do ano passado, o saldo ficou positivo em US\$ 7,1 bilhões.

A deterioração nos dados deve-se principalmente a dois fatores: o registro em atraso este ano de US\$ 45 bilhões em importações de combustível feitas pela Petrobras no ano passado e a queda nas vendas de commodities importantes, como petróleo.

A expectativa do próprio governo era que as operações da Petrobras fossem todas contabilizadas até março, o que não

aconteceu. Ao final de maio, ainda faltavam cerca de US\$ 700 milhões a serem registrados nas contas da balança.

Exportações e Importações

As exportações em junho somaram US\$ 21,2 bilhões, alta de quase 10% frente ao mesmo mês de 2012. Já as importações alcançaram US\$ 18,8 bilhões, resultado 1,5% superior ante ao verificado em junho do ano passado.

Balança em Maio

Em maio, a balança apresentou saldo positivo de US\$ 760 milhões. O resultado, contudo, foi decepcionante: 74,3% inferior ao registrado no mesmo mês de 2012.

Segundo o governo, a conta foi fortemente influenciada pelo déficit nas transações de petróleo e derivados.

As exportações e importações desses produtos acumulavam saldo negativo de US\$ 11 bilhões no acumulado dos cinco primeiros meses.

Segundo o governo, excluindo esse fator, o comércio exterior dos demais produtos apresentava saldo positivo de US\$ 5,636 bilhões.



Foto: Walter Mendes

No ano passado, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 19,4 bilhões

O saldo positivo do mês passado foi puxado principalmente pelas exportações recordes de soja: US\$ 4,153 bilhões. Foi o maior embarque mensal da história.

Saldo de 2012

No ano passado, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 19,4 bilhões, o resultado mais baixo desde 2002. A queda foi de 35% ante 2011 — quando o superávit foi recorde, ficando em US\$ 29,7 bilhões.

O resultado comercial vinha se mantendo positivo, sempre acima dos US\$ 20 bilhões, desde 2002 — quando o superávit foi de US\$ 13,2 bilhões.

As exportações no ano passado somaram US\$ 242,6 bilhões — queda de 5,3% frente a 2011 — e as importações caíram 1,4%.

PIB

Projeção de alta cai pela 7ª semana

Expectativa de crescimento caiu de 2,46% para 2,40%; para a inflação, a expectativa subiu de 5,86% para 5,87%

A projeção de instituições financeiras para o crescimento da economia continua a cair. De acordo com a pesquisa semanal do BC (Banco Central) ao mercado financeiro, a estimativa para a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) - soma de todos os bens e serviços produzidos no país - este ano, caiu pela sétima semana seguida: passou de 2,46% para 2,40%. Para 2014, também houve redução, pela segunda semana consecutiva, de 3,1% para 3%.

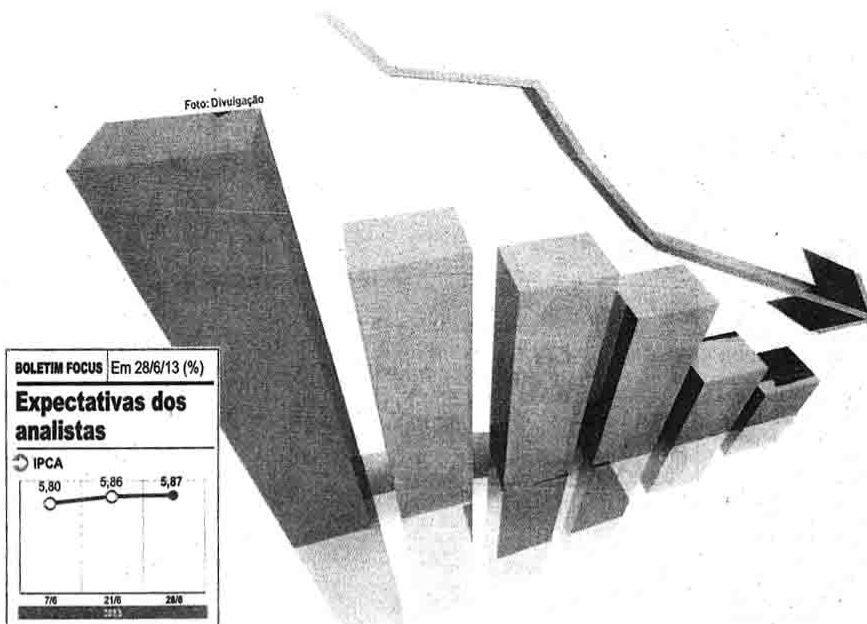
No último dia 27, o BC reduziu a sua projeção para o crescimento da economia, este ano, de 3,1% para 2,7%.

A estimativa para a expansão da produção industrial oscilou de 2,56% para 2,49%, este ano, e de 3,1% para 3,2%, em 2014.

A projeção das instituições financeiras para a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB segue em 35%, tanto para este ano quanto para 2014.

A expectativa para a cotação do dólar subiu de R\$ 2,13 para 2,15, este ano, e segue em R\$ 2,20, ao fim de 2014.

A previsão das instituições financeiras para o superávit comercial (saldo positivo de exportações menos importações) caiu de US\$ 6,5 bilhões



BOLETIM FOCUS Em 28/6/13 (%)

Expectativas dos analistas

IPCA

7/6	21/6	28/6
5,80	5,86	5,87

OUTRAS PROJEÇÕES

	2013	2014
Selic	9,25	12,25
PIB	2,40	3,00
IGP-M	4,84	5,28
IGP-DI	4,79	5,30
IPC-Fipe	4,71	5,00
Taxa de câmbio (R\$)	2,15	2,20

(*) Em relação ao dólar

FONTE | Banco Central © GRAFFO

para US\$ 6 bilhões, este ano, e de US\$ 8 bilhões para US\$ 7,35 bilhões, em 2014.

Para o déficit em transações correntes (registro das transações de compra e venda de mercadorias e serviços do Brasil com o exterior), a estimativa foi ajustada de US\$

73,76 bilhões para US\$ 74,50 bilhões, este ano, e de US\$ 79 bilhões para US\$ 79,75 bilhões, em 2014.

A expectativa para o investimento estrangeiro direto (recursos que vão para o setor produtivo do país) foi mantida em US\$ 60 bilhões tanto para

2013 quanto para o próximo ano.

Inflação

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que serve de referência para o sistema de metas de inflação, a estimativa

do mercado financeiro para este ano subiu de 5,86% para 5,87% neste ano. Para 2014, a previsão avançou de 5,80% para 5,88%.

Destes modo, o mercado financeiro continua a acreditar que a inflação terá aceleração neste ano, fechando 2013 acima do patamar registrado em 2012 (5,84%) e diferente do que afirmou o presidente da autoridade monetária, Alexandre Tombini, no fim do ano passado.

Taxa de Juros

Pelo sistema de metas que vigora no Brasil, o BC tem de calibrar os juros para atingir as metas pré-estabelecidas, tendo por base o IPCA. Para 2013 e 2014, a meta central de inflação é de 4,5%, com um intervalo de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo. Desse modo, o IPCA pode ficar entre 2,5% e 6,5% sem que a meta seja formalmente descumprida.

De volta ao mercado

CCE e Panasonic lançam tablets

Duas fabricantes de eletroeletrônicos que já foram consideradas 'gigantes' da tecnologia e que foram passadas para trás por outras mais ousadas resolveram se atualizar e competir no mercado de tablets. CCE e Panasonic anunciaram novos produtos.

A CCE está em nova fase depois de ter sido comprada pela Lenovo, e parece disposta a entrar na briga por um espaço no mercado de dispositivos com boas configurações e preços bem acessíveis. A empresa anunciou esta semana, em São Paulo, dois novos modelos de tablets Android que chegam ao mercado em setembro.

Os modelos são bastante parecidos, diferentes apenas no tamanho da tela: um com 7 polegadas e outro com 10. Ambos possuem processadores dual-core Qualcomm Snapdragon de 1,2 GHz, 16 GB de armazenamento interno, 1 GB de RAM, câmera de 5 megapixels com flash e corpo resistente a impactos e à prova d'água. Além disso, os modelos rodam o Android 4.1 Jelly Bean, e possuem conectividade 3G, Wi-Fi e Bluetooth.

Os novos tablets da CCE,



Nova linha Motion Tab, da CCE em parceria com a Qualcomm, alinha preço justo e hardware potente

mesmo com as boas especificações, possuem preço bastante acessível. O tablet com 7 polegadas, chamado de Motion Tab TD72G, tem preço sugerido de R\$ 699. Já o modelo com 10 polegadas, o Motion Tab TD102G, sai por volta de R\$ 899.

Os aparelhos, desenvolvidos pela CCE em parceria com a Qualcomm especialmente para o mercado brasileiro, começam a ser vendidos em setembro de 2013 nas principais lojas do país.

Já a Panasonic se prepara para lançar sua nova aposta no Brasil.

Revelado pela primeira vez no início deste ano durante a CES 2013, o Toughpad FZ-G1 finalmente chega ao Brasil por meio da Panasonic.

O FZ-G1 é um modelo baseado na plataforma Intel e adota um processador Intel Core i5 -3437U vPro - um chip dual-core de 1,9GHz + 3 MB de cache.

Segundo a Panasonic, o CF-G1 ainda está em processo de homologação na Anatel, de modo que a previsão é que ele chegue ao mercado em agosto deste ano.

sim & não

'Não é só pelos R\$ 0,25 centavos'

A interrupção do serviço de transporte público, ontem, na zona mais populosa da cidade é uma clara demonstração de que as soluções imediatas para o setor estão muito além da redução da tarifa. Cerca 200 mil moradores da Zona Leste ficaram sem acesso ao transporte coletivo no dia em que entrou em vigor a redução da tarifa de R\$ 3 para R\$ 2,75. A origem do problema de ontem foi por causa dos frequentes desrespeitos das empresas do setor à legislação trabalhista, que não é exatamente uma novidade nos noticiários.

Com urgência A lista de problemas do ineficiente transporte público é longa: falta segurança dentro dos coletivos, pontualidade e regularidade na prestação do serviço, conforto e tratamento humano aos usuários e um confronto efetivo do poder público com os empresários do setor.

De imediato A exemplo de outras cidades que reduziram o valor da tarifa, São Paulo tomou outras medidas imediatas: a faixa exclusiva para os coletivos passou a funcionar ontem, neste final de semana houve operação tapa-buracos em 180 vias, a licitação do setor foi suspensa semana passada e um conselho municipal está sendo formado.

Quem fiscaliza? Se o lucro na exploração é em espécie e

diário e o descumprimento de obrigações trabalhistas é frequente, as empresas cooperam para a falta de continuidade no serviço - uma obrigação contratual. Ontem, a descontinuidade, mesmo após reunião entre prefeitura e empresário, durou o dia todo.

Se virem Após a reunião com representantes da empresa Global, por volta de 15h, o prefeito Artur Neto (PSDB) foi questionado sobre o horário que os ônibus voltariam a circular e respondeu: "Hoje eles (empresários) acham que não vale à pena porque a clientela ou não foi para os outros lugares, ou foi por outro jeito e vai voltar por outro jeito".

Plebiscito O presidente do TRE-AM e do Conselho

Nacional de TRES, Flávio Pascarelli, viajou ontem para Brasília e deve se reunir hoje com a presidente do TSE, Cármen Lúcia. Ela convocou todos os presidentes dos TRES para discutirem o plebiscito sobre a reforma política que a presidente Dilma Rousseff (PT) quer promover.

Defensores 1 O presidente da Associação dos Defensores Públicos do Estado do Amazonas (Adepam), Carlos Almeida Filho, já está em Brasília para ato da categoria que ocorrerá amanhã. Se mobilizam contra o veto presidencial ao veto PLP nº. 114/2011.

Defensores 2 O projeto de lei altera a Lei de Responsabilidade Fiscal para regulamentar a

autonomia da Defensoria Pública. Hoje, Carlos Almeida Filho já tem reunião marcada com o deputado federal Átila Lins (PSD) para as 11h.

Ufa! O deputado estadual e amo do boi Garantido, Tony Medeiros (PSL), ganhou uma sobrevida como item oficial da agremiação, ontem, após o resultado da apuração da competição colocá-lo à frente do amo do boi do Caprichoso, Edilson Santana. Tony estava desgastado e internamente se cogitava a saída dele.

Porém ... A presidente do bumbá Caprichoso, Márcia Baranda, se fragilizou com a derrota. Antes do festival, havia uma ala de descontentes por causa do ato que aumentou o mandato dela sem eleição.

PINGA FOGO

✘ O TJ-AM pautou para hoje o julgamento de uma ação direta de inconstitucionalidade, que pode implicar em mudanças na bancada federal do Amazonas. É a ação movida pelo Ministério Público contra lei da Câmara Municipal que permitiu ao vereador Plínio Valério se licenciar para assumir a vaga de deputado federal.

✘ Quatro procuradores do Ministério Público do Trabalho (MPT) fiscalizaram os bumbás Garantido e Caprichoso e flagraram desrespeito às obrigações trabalhistas. Analisam, agora, medidas para punir as agremiações.

✘ Após atos públicos, o prefeito de Iranduba, Xinaik Medeiros (PSL), anunciou a diminuição da tarifa de transporte interestadual de R\$ 4 para R\$ 3,50.

Eventos promissores

Na última quinta feira, tivemos pela primeira vez em Manaus o evento Líder Norte, em sua 4ª edição, que reuniu na sede da FIEAM grande número de empresários jovens de todos os estados do País. Promovido pela Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje) e pelo Conselho de Jovens Empreendedores (CJE) da Associação Comercial do Amazonas (ACA), o encontro, iniciado à tarde, foi precedido pela visita matutina de mais de 40 participantes de outros estados às instalações da fábrica de componentes e de bens finais da Yamaha no Distrito Industrial de Manaus (PIM).

Os visitantes ficaram bem impressionados ao conhecerem "in loco" o processo produtivo utilizado na fabricação de motocicletas, tendo posteriormente assistido a uma exposição do nosso assessor econômico Gilmar Freitas, sobre o Modelo Zona Franca de Manaus. A visita serviu, temos certeza, para desfazer possíveis ideias preconcebidas sobre o estágio tecnológico desenvolvido pelas indústrias do PIM, esclarecendo dúvidas e demonstrando de forma cabal o nível de transformação praticado pelas unidades fabris do nosso polo. O encontro foi um sucesso, reunindo no auditório do



Sistema FIEAM "Gilberto Mendes de Azevedo", autoridades locais, patrocinadores do evento e, mais importante, discutindo com os jovens empresários vários temas que certamente incentivarão o seu espírito empreendedor. Precisamos promover com mais frequência reuniões como essas que mostram com clareza o estágio da nossa indústria, desfazendo a ideia preconcebida de que aqui apenas se pratica mera montagem de componentes. Mas, outro evento auspicioso transcorreu no dia 25 de junho, já amplamente divulgado, porém por sua importância, necessário

de ser distinguido. Trata-se da reunião extraordinária realizada pelo Conselho Nacional de Políticas Fazendária (Confaz), na qual o secretário de Estado da Fazenda, Afonso Lobo, num gesto de propiciar uma conciliação de interesses e superar barreiras de rejeição dos demais Estados da Federação, aceitou reduzir a alíquota do ICMS interestadual da Zona Franca de Manaus para 10% e igualar em 7% os bens de informática. Inegavelmente os 12% defendidos anteriormente são muito mais vantajosos para a indústria da ZFM e para o Governo do Estado do Amazonas, entretanto, bem

mais difícil de conciliar com os interesses dos demais estados. Os 10% e 7% aceitos, na verdade, podem nos ser benéficos na medida em que eliminem totalmente a Guerra Fiscal, provocada por legislações aprovadas e utilizadas ao arripio da Lei e sem a aprovação do CONFAZ. Esperamos que agora o Congresso Nacional delibere ratificando o entendimento alcançado no Confaz, reconhecendo a importância de tratamento fiscal diferenciado à ZFM, necessário para o progresso e desenvolvimento da Amazônia Ocidental, preservando o modelo que, em curto e médio prazo, é a única alternativa, enquanto não se diversifica atividades econômicas que não dependam tanto de incentivos fiscais.

BALANÇA COMERCIAL

Pior resultado em oito anos

Brasil importou mais do que exportou em junho, gerando um déficit alto no comércio internacional

A balança comercial brasileira, que mostra a diferença entre as importações e as exportações do país, registrou superavit de US\$ 2,4 bilhões em junho, o triplo do verificado no mesmo mês do ano passado. A informação é do jornal "Folha de São Paulo" on line.

Apesar do resultado positivo no mês, o saldo comercial no semestre ficou negativo em US\$ 3 bilhões, o mais baixo desde 1995, quando registrou déficit

Positivo

Em maio, a balança apresentou saldo positivo de US\$ 760 milhões. O resultado, contudo, foi decepcionante: 74,3% inferior ao registrado no mesmo mês de 2012. Segundo o governo, a conta foi fortemente influenciada pelo déficit nas transações de petróleo e derivados.

de US\$ 4,2 bilhões.

A diferença entre os números do comércio exterior brasileiro este ano e em 2012 é de 66,2%. No primeiro semestre do ano passado, o saldo ficou positivo em US\$ 7,1 bilhões.

Segundo o governo, o resultado de junho mostra recuperação do desempenho brasileiro, mas o saldo comercial no final do ano será "bastante inferior" em relação ao ano passado.

As exportações em junho somaram US\$ 21,2 bilhões, alta de quase 10% frente ao mesmo mês de 2012.

Houve alta nas vendas de básicos (+6,8%) e manufaturados (+18,0%), enquanto caíram as exportações de semimanufaturados (-2,3%).

Já as importações alcançaram US\$ 18,8 bilhões, resultado 1,5% superior ante ao verificado em junho do ano passado.

MÓVEIS E ELETRODOMÊSTICOS

Recomposição do IPI

O QUE

- Móveis e três produtos da linha branca - fogão, tanquinho e geladeira - pagarão mais Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).
- Governo também elevou o imposto para laminados, luminárias, painéis de madeira e papéis de parede

VIGÊNCIA

- De 1º de julho até o fim de setembro

NOVAS ALIQUOTAS DE IPI (%)

	COMO ERA	COMO FICA
Fogões	2	3
Geladeiras	7,5	8,5
Tanquinhos	3,5	4,5
Para móveis, painéis de madeira e laminados	2,5	3
Luminárias	7,5	10
Papéis de parede	10	15
Máquinas de lavar	10	10

FONTE | Ministério da Fazenda

© GRAFFO

LINHA BRANCA IPI de refrigerador e tanquinho voltará a subir em outubro

A partir de 1º de outubro, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de refrigerador, congelador e tanquinho terá uma nova alta, subindo para 10%. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, informou que uma nova elevação de IPI de vários produtos está prevista para outubro. Desde ontem, alguns bens já pagam mais pelo imposto.